



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONCEITOS E CONHECIMENTOS VALORIZADOS POR ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Elisangela Almeida Barbosa
Mestranda do Programa de Pós-graduação IE/UFMT
Grupo de Estudos da Corporeidade e Ludicidade FEF/PPGE/UFMT
GEEFE – Grupo de Estudos em Educação Física Escolar e Práticas
Pedagógicas
FEF/UFMT
Bolsista CAPES/REUNI
elisalbar@gmail.com

Evando Carlos Moreira
Doutor em Educação Física
Professor da Faculdade de Educação/ UFMT
Pesquisador Colaborador do Programa de Pós-Graduação IE/ UFMT
Grupo de Estudos da Corporeidade e Ludicidade FEF/PPGE/UFMT
GEEFE – Grupo de Estudos em Educação Física Escolar e Práticas
Pedagógicas
FEF/UFMT
ecmmoreira@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A formação de professores de Educação Física deve ser responsável por oferecer conhecimentos teóricos significativos para que o futuro docente seja capaz de atuar pedagogicamente no meio social, administrando as experiências corporais em aulas de Educação Física e almejando que suas futuras intervenções sejam capazes de conduzir o aluno/sujeito no sentido de apropriar-se delas, segundo os seus interesses e do grupo a que pertence. (BORGES, 1998).

Daolio (1995) considera que o professor de Educação Física é um ser social que, nas relações sociais, constrói significados para suas ações no mundo, agindo simbolicamente, também, na sua atividade profissional, lidando diretamente com o corpo. Diante da importância dessas questões, busca-se neste trabalho conhecer os conceitos de corpo que foram construídos pelos acadêmicos durante as aulas do curso de Educação Física, identificando quais conhecimentos consideram importantes para serem trabalhados no cotidiano das aulas de Educação Física Escolar no exercício do



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

estágio supervisionado e em sua futura intervenção profissional.

O CORPO NA SOCIEDADE

Para falar do corpo como produto da cultura de uma sociedade, remete-se primeiramente ao significado do termo cultura. Neira e Nunes (2008) registram que Tylor, em 1871, utilizou o termo para significar as práticas e ações sociais que seguem um determinado padrão no espaço referente a crenças, comportamentos, valores, produção artística, instituições, regras morais que permeiam e identificam uma sociedade.

Por sua vez, Cortella (1999) afirma que os homens são um produto cultural, não havendo humano fora da cultura, pois ela é seu ambiente e nela são socialmente formados com valores, crenças, regras, conhecimentos, sob condições e concepções de um dado contexto sócio-histórico.

Na cultura atual, o corpo passa ao serviço de um ideal de desempenhos ou performances de dominação e de supremacia ideológica, ou seja, os valores relacionados ao tipo de atividade física e ao desempenho esperado estão atrelados a regras de conduta estabelecidas ideologicamente (SANTIN, 2003). Portanto, reitera Mugnaini (2007), por trás das práticas corporais próprias de cada grupo social existem interesses que, veiculados pelos meios formadores de opinião, irão definir os tipos de atividades, os produtos a serem consumidos, os locais apropriados para sua prática identificando-os com um status social a ser atingido.

Dentro das lógicas sociais e culturais do corpo, todas essas representações tentam identificá-lo, determinando as ligações com o ator que a personifica, distinguindo suas partes e funções, dando nome às suas ligações com o meio social, cultural e cósmico, buscando a apropriação desses conhecimentos (LE BRETON, 2009).

Assim, considerando toda essa representação, Mugnaini (2007) defende que a corporeidade na Educação Física deve ser entendida como a imagem que o ser humano possui de seu corpo, não se limitando aos aspectos biológicos, mas entendendo que valores, conhecimentos e hábitos motores são na verdade estabelecidos, além da herança genética, principalmente pela sociedade em que vive e pela cultura em que foi formado, o que o torna único e completo.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Nas interações corporais favorecidas pela sociedade, quando se fala em corporeidade na Educação Física, há que se considerar que o indivíduo detém uma série de informações colhidas em todos os meios por onde transita, internalizando movimentos que o caracterizam como humano, portador de significados e meio privilegiado para expressar sentimentos, emoções e toda a produção cultural de um determinado grupo social (NEIRA; NUNES, 2008).

AS CONCEPÇÕES DE CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

No início do século XX, experimentando notável expansão por meio do esporte (BETTI, 2009), os currículos dos cursos superiores de Educação Física se voltaram para a aprendizagem de habilidades esportivas, enfatizando o caráter biológico, não observando a existência de disciplinas de cunho pedagógico, mesmo a Educação Física fazendo parte da escola e os cursos formarem professores (DALMAS, 2008). O curso se configurou dessa maneira para atender propósitos dos militares do exército, dos médicos e do governo ditatorial da época, que viram na Educação Física uma ferramenta para o fortalecimento do Estado e aprimoramento da raça (AZEVEDO, 1999 apud DALMAS, 2008).

Sobre as influências, a médico-higienista ou biológica (MEDINA, 1989; CASTELLANI FILHO, 1988) enfatizava a busca do corpo saudável, com bons hábitos higiênicos e livre de doenças. A tendência militarista (BRACHT, 1989) contribuía para a constituição de um corpo disciplinado, submisso a ordens, apto física e moralmente. A corrente bio-psicológica, reforçada principalmente pela incorporação dos discursos da psicomotricidade, destaca o aspecto psicomotor do desenvolvimento do corpo, em articulação com o aspecto cognitivo e afetivo (SOARES, 2000).

A influência desportiva (BRACHT, 1989) é uma das mais significativas em virtude da projeção mundial alcançada pelo fenômeno esportivo, refletindo-se em referência para a Educação Física Escolar do final da década de 60 até a década de 80, visto o regime ditatorial vivido pelo país que investia no esporte para desviar o interesse e interferência de civis das questões políticas (DALMAS, 2008). Toda essa influência esportivista privilegiava o corpo forte, rápido, ágil, vencedor e, acima de tudo, competitivo.

Apresentadas na década de 1980, as concepções críticas da Educação



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

(DARIDO, 2003) intentam a formação do corpo cidadão, crítico, autônomo e politizado, possibilitando que a Educação Física seja compreendida como área que tematiza/ aborda as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, deixando de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios físicos voltados para uma perspectiva restrita à promoção e ao desempenho de atividade física (FIGUEIREDO, 2008).

Dentre as várias influências que a Educação Física Escolar sofre, estão as questões que norteiam, em muitos casos, a Educação Física em contextos como as academias e os clubes esportivos. Muitas vezes as funções do profissional de Educação Física que atua nesses âmbitos são transferidas e entendidas como papel da disciplina na escola, caracterizando as atividades relacionadas à saúde, qualidade de vida, treinamento físico e a estética (CRISTINO et. al., 2008).

A partir do exposto, é importante que haja o conhecimento e a construção de conceitos do corpo, que devem ser oportunizados na formação profissional, considerando seus contextos e as influências a que está suscetível, a fim de identificar e selecionar conhecimentos importantes a serem abordados na Educação Física Escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo qualitativa, visto que permite uma compreensão detalhada dos significados e sentidos apresentados pelos sujeitos (RICHARDSON, 1999), direcionando a pesquisa bibliográfica para os diversos aspectos que permeiam o corpo, sua construção cultural e seu histórico nas práticas pedagógicas da Educação Física.

O estudo empírico delimitou o universo de pesquisa num curso de Licenciatura Educação Física de uma Universidade pública de Mato Grosso, cujos sujeitos foram 41 acadêmicos concluintes do mesmo, considerando que passaram por todas as experiências necessárias para orientar o seu trabalho pedagógico.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário, escolhido por ser um instrumento que proporciona grande número de informações, atingindo o maior número de pessoas simultaneamente (MARCONI; LAKATOS, 2009). As questões abordaram a concepção de corpo dos acadêmicos formada a partir das aulas no curso de Educação Física e os conhecimentos valorizados para a Educação Física Escolar.

Para a análise das questões, recorreu-se à análise interpretativa, buscando na



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

interpretação a obtenção de um sentido mais amplo para os dados analisados (GIL, 2007). Para que a interpretação das questões fosse otimizada, optou-se por organizar as respostas em categorias de codificação, percorrendo os dados na procura de regularidades, padrões e tópicos presentes, registrando palavras e frases que representem essas características (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As questões buscaram identificar conceitos sobre o corpo formados durante o curso de Educação Física e como estes se fazem presente na prática cotidiana dos acadêmicos no exercício de seus estágios, momento preparatório para sua intervenção profissional futura, e em sua futura intervenção profissional. Vale destacar que as respostas dos acadêmicos apresentam-se da forma como foram obtidas, inclusive com problemas ortográficos e gramaticais, objetivando não alterar seu significado e manter fielmente suas afirmações. Assim, os conceitos de corpo se distribuíram em grupos de respostas caracterizados em: corpo como instrumento, corpo como máquina, corpo para saúde, corpo como identidade cultural expressiva, respostas evasivas e estética do corpo.

Referente aos conceitos, muitos dos acadêmicos identificam o corpo como um instrumento pelo qual é possível atingir determinado objetivo ou fins de trabalho:

Meu instrumento de trabalho, meu templo, meu bem mais precioso.
(Acadêmico 07)

Nosso corpo é o “instrumento” pelo qual nós nos relacionamos, apresentamos ao mundo. (Acadêmico 20)

O nosso corpo é um instrumento pelo qual podemos desenvolver habilidades e movimentos. (Acadêmico 21)

O corpo é uma ferramenta que transmite expressão, onde o indivíduo fala e se comunica através dele. (Acadêmico 23)

O corpo é instrumento facilitador, em relação a objetivos criados pela sociedade, através do qual pode ser citado como um fator determinante para a incorporação no mundo atual. (Acadêmico 25)

Em outros casos, o corpo surge como uma estrutura, um suporte mecânico ou



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

algo que remete ao funcionamento de engrenagens, semelhante a uma máquina:

O corpo humano é como uma máquina que precisa de cuidados e manutenção. Quanto mais se estimula ele se desenvolve e quanto menos se utiliza, ele atrofia. Dessa forma a atividade física proporciona uma boa manutenção para a saúde. (Acadêmico 03)

O corpo é o apoio mecânico, um reservatório de minerais e reações químicas, que dão suporte ao desenvolvimento humano, e necessita do movimento para seu pleno desenvolvimento e manutenção. (Acadêmico 06)

É a parte mecânica do ser humano, responsável pelos movimentos e por buscar atingir os objetivos do indivíduo. (Acadêmico 16)

Corpo é o conjunto de várias partes que são inter-relacionadas, uma depende da outra. (Acadêmico 37)

Corpo é uma estrutura com tecidos formados por células que em harmonia entre si, desenvolvem movimentos corporais para diferentes finalidades. (Acadêmico 39)

Entende-se que “instrumento” tem o significado de aparelho, objeto ou utensílio que serve para executar uma obra ou levar a efeito uma operação mecânica em qualquer arte, ciência ou ofício. Também é todo meio de conseguir um fim, de chegar a um resultado.

Considerando tais conceitos, essas respostas remetem a um modelo mecanicista e tecnicista de Educação Física, perspectiva comum no processo formativo até pouco tempo atrás, sendo o corpo um executor, um repetidor de tarefas, um meio para chegar a um fim, nem sempre considerando o processo de construção social. Nessa visão tecnicista de corpo, o que importa é a técnica do gesto, produzida de maneira eficaz nas regras máximas da biomecânica (VIGARELLO, 2008).

Nesse sentido, é possível identificar que ainda há um apelo muito forte à interpretação do corpo como máquina, uma herança da ciência do século XVIII e XIX correspondente à mentalidade científica, prática e pragmática baseada na técnica (SOARES, 2002). A tendência das respostas corrobora com a afirmação de Le Breton (2003) de que não se compara a máquina ao corpo, mas o corpo à máquina, conferindo, paradoxalmente ao corpo, duvidosos títulos de nobreza a partir dos valores mecanicistas, desabonando sua relação primordialmente corporal com o mundo.

Com tal forma de significação do corpo, é possível verificar que a prática de alguns profissionais permanece numa perspectiva reducionista, sendo estes, muitas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

vezes reconhecido como meros instrutores de habilidades (LÜDORF, 2003). Torna-se necessário superar essa compreensão rumo à postura de educador.

Outras respostas obtidas associam o corpo diretamente à saúde, numa alusão à qualidade de vida passível de ser obtida por vários meios:

Através das atividades físicas regulares com alimentação balanceada pode-se ter uma vida mais saudável. (Acadêmico 08)

Com base no aprendizado do funcionamento do corpo, compreendi que com alguns cuidados, atividades físicas podemos prolongar nosso tempo de vida. (Acadêmico 09)

O corpo é um bem que possuímos e precisamos sempre cuidar do mesmo para sempre termos saúde, disposição, etc, para nossa carga diária de tarefas. (Acadêmico 14)

Saudável e sem lesões. (Acadêmico 38)

Saúde, bem estar: manutenção e preparação física. (Acadêmico 40)

Pode-se inferir que na Educação Física, o trato com a saúde é herança da influência médico-higienista que, em seus primórdios, buscava a prática de bons hábitos higiênicos, livres de doenças, a partir do desenvolvimento das capacidades físicas (MEDINA, 1989; CASTELLANI FILHO, 1988), como sugerem algumas respostas.

Em relação às lesões, esta área é principalmente incorporada pelos médicos dentro do referencial clínico, designando movimentos a partir do diagnóstico de lesões, oferecendo indicações técnicas para melhorias (MYNAIO et. al., 2000). A Educação Física, no entanto, trabalha na perspectiva da prevenção, o movimento desenvolvido adequadamente para evitar possíveis lesões. De qualquer maneira, concordando com a autora, atualmente o conceito de saúde tornou-se sinônimo de qualidade de vida, o que na questão do corpo evocam-se hábitos saudáveis de alimentação, cultura e prática de atividade física, dentre outros fatores que levam a um equilíbrio biopsicosocial.

Outros conceitos sobre corpo estão situados no campo da linguagem, no sentido da expressão de uma identidade cultural e social, de algo próprio ao indivíduo no ambiente em que está inserido:

Temos a oportunidade de vivenciar que o corpo não é só físico, o movimento, mas relacionado ao pensamento, ação, à socialização, com outras pessoas, povos, à cultura do município, do Estado, do País (Ex. capoeira, danças como siriri, cururu, etc.). (Acadêmico 01)

Atualmente é comum vermos o corpo tratado como objeto, como algo manipulável, algo que está à parte do ser. Entendo o corpo como forma de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

expressão, por meio de movimentos, uma forma de interagir com o meio e que não “separa” do ser. (Acadêmico 05)

É a imagem e semelhança do que você é, o corpo, o corpo deduz às vezes o tipo de pessoa que você é, como você comporta perante a sociedade. (Acadêmico 27)

O corpo é a identidade de cada um, expressa sentimentos, emoções, anseios, características de personalidade, etc, vivemos através do corpo, alguns o ignoram e outros vivem apenas para ele. (Acadêmico 36)

Remetendo às considerações de Santin (2003), essas respostas caracterizam o corpo e a diversidade de suas características como forma de expressão, o meio expressivo de significados da produção cultural do grupo social do qual faz parte.

Neira e Nunes (2006 apud NEIRA; NUNES, 2008) afirmam que a cultura, e aí se insere a identidade de grupo, é toda e qualquer ação social que expressa ou comunica um significado, tanto para quem dela participa quanto para quem observa.

Assim, considera Silva (2001), tem-se então, não um corpo, mas muitos corpos, tantos quantos são os sujeitos pertencentes às muitas culturas que povoam o planeta. Apesar disso, o corpo como organismo e elemento da natureza também nos atribui parte da condição humana e identidade da espécie, estabelecendo a interconexão entre cultura e natureza sendo integralmente de ambos os domínios, o que confere ao corpo humano sua singularidade no mundo e sua riqueza.

Obteve-se ainda respostas evasivas e dicotômicas:

Corpo diferente de movimento. (Acadêmico 10)

Cabeça, tronco e membros, “visto” de vários ângulos, aspectos: afetivo, cognitivo e motor. (Acadêmico 19)

Compreendo o corpo não só como matéria mas também espírito (mente) que devem sempre se completar. (Acadêmico 26)

Nosso corpo é de nossa inteira responsabilidade, e somente nós podemos melhorá-lo ou piorá-lo. (Acadêmico 28)

Responsável e fundamental à vida humana. (Acadêmico 29)

Que o corpo não é uma máquina, e que precisa ser muito bem cuidado e gerido. (Acadêmico 33)

É notório que alguns acadêmicos não apresentaram uma concepção clara de corpo, mesmo as que fazem parte da história da Educação Física. Muitas vezes, quando



se fala em corpo, a ideia que prevalece costuma ainda ser a de um corpo que se opõe ou se contrapõe a uma mente ou a uma alma.

Medina (1989), muitos anos atrás, afirmava ser preciso colocar abaixo essa construção realizada por nossas consciências, pois tal visão representa um erro de percepção com prejuízos à compreensão do ser humano. A divisão só é válida na medida em que não se perca de vista a totalidade na qual a particularidade se manifesta.

Por sua vez, a questão estética também se evidencia em relação a padrões como beleza e saúde:

O corpo ainda sofre com os apelos da mídia, beleza e forma considerada ideal, demonstrando assim uma forma de segregação, exclusão de indivíduos dentro do meio. (Acadêmico 04)

Minha concepção parte do estado de se sentir bem e não seguir padrões de beleza. (Acadêmico 15)

Valorização estética do corpo. (Acadêmico 22)

Na minha opinião, o corpo não precisa ser necessariamente perfeito, mas temos que seguir um padrão considerado apropriado para uma boa saúde. (Acadêmico 34)

O “sentir bem” não está necessariamente baseado num padrão de beleza, mas o conceito de estética que se difunde atualmente na sociedade dominado pelo consumismo e pela necessidade de resultados imediatos diante dos valores deturpados do que é saudável e belo, caracteriza-se por uma estética atrelada ao que a mídia veicula como ideal, transformando-a em sinônimo de modelos que seguem um padrão temporário de beleza, os quais, em curto espaço de tempo, serão substituídos por outros segundo a necessidade constante de consumo da sociedade (MUGNAINI, 2007).

Na questão seguinte, considerando como ponto de partida o aprendizado sobre o corpo no curso de Licenciatura e os conhecimentos julgados importantes para serem abordados na escola, estabeleceu-se uma relação entre as respostas e as teorias que perpassaram a Educação Física Escolar e suas implicações, tendo em vista que são atualmente discutidas nos cursos de graduação.

As respostas foram agrupadas da seguinte maneira: aspectos da saúde; busca de um estado de bem estar individual; aspectos do desenvolvimento físico-motor; aspectos sociais e culturais.

Aspectos da saúde:



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

É importante que se trabalhe o conhecimento sobre o corpo, aspectos de manutenção da saúde, disciplina de cuidados corporais. O por quê de movimentar-se, etc. (Acadêmico 06)

Valores da saúde, pois nossas crianças cada vez mais deixam de atividades físicas, importantes para a manutenção de um corpo saudável. (Acadêmico 14)

O nosso corpo é nosso “cartão de visita”, então além de trabalharmos a promoção da saúde entendo que também é importante as valências físicas para uma boa aptidão física e autonomia. (Acadêmico 20)

Não tenho o objetivo de trabalhar na área escolar, mas se trabalhasse um ponto importante seria o de prezar pela saúde e qualidade de vida antes do estético e alta performance. (Acadêmico 38)

Pode-se inferir que a saúde aparece com frequência nas respostas dos acadêmicos devido, possivelmente, aos diversos problemas observados atualmente na escola, como obesidade e hipertensão em crianças e adolescentes. Esse foco na saúde pode, também, ter raízes na produção do conhecimento na área biológica, uma das pioneiras na Educação Física, mesmo esta não tendo intenções de intervir no ambiente escolar (DARIDO, 2003).

Darido (2003) afirma que depois de alguns embates sobre a valorização ou não dos aspectos biológicos nas propostas para a escola, alguns autores passam a advogar uma matriz biológica a ser trabalhada, buscando a superação do modelo médico-higienista, mas mantendo a temática da saúde e qualidade de vida, aspectos presentes nas respostas dos acadêmicos. A partir disso, há a proposta para a redefinição do papel dos programas de Educação Física na escola, agora como meio de promoção da saúde ou a indicação para um estilo de vida ativa (NAHAS, 1997 apud DARIDO, 2003).

Esta proposta de saúde, chamada saúde renovada, incorpora princípios e cuidados já consagrados em outras abordagens, mas com enfoque sócio-cultural, sugerindo que o objetivo da Educação Física na escola é ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde, procurando atender a todos os alunos, principalmente os sedentários, os de baixa aptidão física, os obesos, dentre outros, como indicam as respostas de alguns acadêmicos.

Trabalhar o tema da saúde na escola é sempre válido e, dessa maneira, é ainda mais relevante, visto que a proposta envolve aspectos de cidadania, tomando seus



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirmando como direito o acesso e a participação de todos no processo de aprendizagem.

Por sua vez, a busca por um estado de bem estar individual se confunde com a estética:

É importante valorizar o bem estar próprio, sem levar em considerações valores ditados pela mídia e por parte da sociedade. (Acadêmico 25)

Que determinadas limitações corporais existe, mas que outras podem ser revertidas basta não nos acomodarmos, e que precisamos ter em mente primeiro a qualidade de vida e em decorrência disto conseguiremos estética. (Acadêmico 30)

O bem estar aparece relacionado aos valores estéticos, ditados ou não pela mídia. No âmbito da Educação Física, segundo Brasil (1998), os conhecimentos de estética construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza, saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social, principalmente considerando que a adolescência tem como uma de suas características atuais a capacidade de produzir formas culturais próprias. Para a escola, propõe-se trabalhar a estética no sentido do desenvolvimento da personalidade, tratando-a na totalidade das suas componentes, centradas na apreciação, fruição, na criação e mesmo na sua reflexão (PATRÍCIO, 1993 apud GARCIA; LEMOS, 2003).

Quanto aos aspectos do desenvolvimento físico-motor, obteve-se as seguintes respostas:

A importância de trabalhar o corpo dentro das escolas, é a oportunidade de fazer a criança conhecer o próprio corpo e de como ela pode utilizá-lo em atividades que possibilitam o aprimoramento de suas habilidades. Além disso, incentiva a atividade física para o resto da vida do indivíduo. (Acadêmico 03)

Conhecimento corporal, lateralidade o corpo e seu movimento. (Acadêmico 10)

Valores que faz com que o aluno reconheça o seu corpo e aumente o seu repertório motor. (Acadêmico 33)

1. Noção espacial (corpo e espaço); 2. O conhecimento do corpo; 3. As modificações do corpo na prática das atividades; 4. A importância do cuidado com o corpo. (Acadêmico 40)



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Mesmo que nem sempre claras, as respostas apontam para uma preocupação maior com o desenvolvimento biológico e motor. Nesta preocupação percebe-se a presença dos pressupostos desenvolvimentistas que se caracterizam pelo foco na progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora em relação à faixa etária, defendendo a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, propugnando a especificidade do seu objeto, com a atitude de privilegiar a aprendizagem do movimento. (BRASIL, 1998).

Segundo Darido (2003), a proposta desenvolvimentista garante a especificidade da Educação Física e a valorização do conhecimento sobre as necessidades e expectativas dos alunos nas diferentes faixas etárias. Porém, uma de suas limitações é a pouca importância ou limitada discussão sobre a influência do contexto sócio-cultural que está por trás da aquisição das habilidades motoras.

Nesse aspecto, Neira e Nunes (2008) constatarem que, em alguns espaços educativos formais e não formais, uma ação didática permeada por concepções instrumentais do movimento humano, voltadas para o desempenho, mérito e para o fazer funcional, caracterizam o seu ensino pela transmissão e reprodução de padrões preestabelecidos retirados de elementos culturais específicos, comumente pertencentes à cultura hegemônica e que rejeitam as diferenças gestuais dos pertencentes aos grupos culturais desprivilegiados.

Nos aspectos sociais e culturais foram encontradas as seguintes afirmações:

Sociabilização (os alunos tem que se relacionar com os outros); socialização (todos tem com o que contribuir); honestidade/respeito (todos na escola para desempenhar uma função e construir em conjunto o conhecimento). (Acadêmico 01)

Vejo que os valores éticos em respeito a uma leitura do coletivo deveriam ser mais apresentados aos acadêmicos, pois ainda é notório a postura e interesse do individual prevalecer sobre o coletivo. Trabalhar inclusão, coletivo, respeito, aceitação do outro, ou seja o olhar sobre o ser humano. (Acadêmico 04)

A expressão/linguagem corporal e os benefícios da Educação Física em nosso cotidiano. (Acadêmico 19)

A diversidade: seja cultural, física ou psicológica buscando do seu aluno identificar e valorizar esses aspectos e através deles oportunizar o máximo de atividades corporais possíveis. (Acadêmico 26)



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Conhecer seu próprio corpo, conhecer o corpo do outro, nas dimensões física, social e cognitiva, a relação de corpo com a sociedade, o corpo e a mídia entre outros. (Acadêmico 36)

Na abordagem sócio-cultural da aprendizagem e do desenvolvimento humano, Vygotsky (apud DARIDO, 2003) enfatiza a importância do meio cultural e das relações entre os indivíduos na definição de um percurso de desenvolvimento humano. Esse percurso é marcado no corpo que carrega as identidades étnicas, religiosas, físicas, sociais, dentre outras.

Assim, as ações que visam à educação do corpo precisam contemplar as aprendizagens necessárias para uma profunda compreensão sócio-histórico-política de toda produção em torno das manifestações da cultura corporal, visando alcançar uma participação mais intensa e digna na esfera pública de todos os grupos que compõem a sociedade com a proposta de uma educação corporal democrática e inclusiva (NEIRA; NUNES, 2008).

Fazendo referência aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), é preciso considerar que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, conhecendo, valorizando e desfrutando da pluralidade de manifestações da cultura corporal e reconhecendo-se e compreendendo-se como elemento integrante do ambiente e inserido numa cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Direta ou indiretamente, as concepções apresentadas pelos acadêmicos de Educação Física, mesmo que expressas de maneira generalizada, estão em consonância com as discussões teóricas sobre essa prática na escola, uma vez que os referenciais mais críticos da Educação Física indicam a necessidade da prática escolar capacitar o aluno a interagir e se expressar na sociedade por meio do corpo, utilizando-se de diferentes manifestações corporais além do esporte.

Não foi difícil, porém, constatar a noção fragmentada dos acadêmicos, observada em algumas respostas. Nesse sentido, observa-se que os cursos de formação profissional não se dedicam ao estudo do corpo numa perspectiva que valorize sua compreensão total, mas sim, sustentam discussões fragmentadas, ora estudando-o a



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

partir de sua dimensão anatômica, ora em sua dimensão fisiológica, ora na sua dimensão cultural, não permitindo ao acadêmico compreendê-lo em sua totalidade e complexidade.

Com uma formação fragmentada, o profissional baseia sua prática numa noção também fragmentada do corpo, o que favorece a perpetuação de modelos que não valorizam a completude do ser humano, mas focam, com o objetivo do bem estar do indivíduo, o desenvolvimento de partes, isoladamente, para alcançar esse objetivo.

No entanto, algumas respostas, sejam focadas na saúde, no desenvolvimento físico-motor, na linguagem ou nos aspectos sociais e culturais, consideram o desenvolvimento global do ser humano como algo importante, demonstrando uma preocupação com o futuro do corpo em contextos diversificados, como a saúde e o bem estar, inseridos num determinado contexto social e cultural.

Por fim, é importante compreender, também, que o indivíduo existe somente encarnado, não havendo distância entre ele e seu corpo. Na contramão da fragmentação, é no corpo que se revela o universo cultural, religioso, social, emocional desse indivíduo, refletindo-se na sociedade da qual todos fazem parte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade:** a educação física na escola brasileira. 2 ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2009.
- BORGES, C. M. F. **O professor de educação física e a construção do saber.** Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRACHT, Valter.. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da educação física/ UEM**, Maringá, v.1, n.1, p. 12-18, 1989.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC /SEF, 1998.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988.
- CORTELLA, Mário Sérgio. CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos. 2. ed. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo



Freire, 1999.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa; IVO, Andressa Aita; ILHA, Franciele Roos da Silva; MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Hugo Norberto. A compreensão da estética na formação inicial em Educação Física Licenciatura. **Revista Digital**, Buenos Aires, Año 13, nº 121, Junho de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>.> Acessado em 01 nov 2010.

DALMAS, L. C. **A formação inicial dos professores de educação física do Distrito Federal**: das diretrizes curriculares nacionais aos cursos de graduação. Brasília: UnB, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=349>

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.01, p.85-110, janeiro/abril 2008.

GARCIA, Rui Proença; LEMOS, Kátia Moreira. A estética como um valor na Educação Física. **Revista paulista de educação física**, São Paulo, vol. 17, nº 1, p. 32-40, jan./jun. 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papyrus, 2003.

_____. **A sociologia do corpo**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LÜDORF, Silvia Maria Agatti. Concepções de corpo na graduação em educação física: um estudo preliminar com professores. **Revista digital**, Buenos Aires, Año 9, nº66, noviembre de 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acessado em: 10 set 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDINA, João P. S. **A educação física cuida do corpo e... "mente"**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1989.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e saúde coletiva**, v. 5, nº 1, p. 7-18. Rio de Janeiro, 2000.

MUGNAINI, Joacir Rogge. **Atividades físicas e o corpo na concepção de graduandos de educação física**: uma análise das práticas corporais de universitários da região de Limeira. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2007.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

RICHARDSON, R. J e Colaboradores. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTIN, Silvino. **Educação física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

SILVA, Ana Márcia. A natureza da *physis* humana: indicadores para o estudo da corporeidade. In: SOARES, Carmen Lúcia. (Org.). **Corpo e história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

_____. Notas sobre a educação no corpo. **Educar em revista**, Curitiba, n. 16, p. 43-60, nov. 2000. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/lucia_soares.pdf Acesso em: 20 set 2010.

VIGARELLO, Georges. Treinar. In: COURTINE, Jean-Jacques. (Org.). **História do corpo**: as mutações do olhar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.